

LA GARNATILLA (GRANADA, ESPANHA). MEMÓRIAS E TRISTEZAS DOS QUE PARTIRAM RUMO A AMÉRICA DO SUL. UM ESTUDO SOBRE O BAIRRO DO BRÁS EM SÃO PAULO

Arlete Assumpção Monteiro¹

Resumo

O presente artigo integra uma pesquisa mais ampla sobre a importância da imigração espanhola para o desenvolvimento industrial de São Paulo. Estudo realizado na região de origem dos que partiram em busca de melhores condições de vida, a Comunidade Autônoma de Andalucía, composta pelas províncias de Almería, Granada, Málaga, Jaén, Córdoba, Cádiz, Huelva e Sevilha, a capital. A pesquisa foi realizada sob a orientação do historiador Prof. Dr. Juan Marchena Fernandez, catedrático da Universidad Pablo de Olavide, localizada em Sevilha, que sugeriu que fosse realizado um trabalho de campo na cidade mediterrânea de Motril, província de Granada, onde a população vivia da agricultura, principalmente tratando dos vinhedos para produção do vinagre, da agricultura da cana-de-açúcar e do trabalho nos engenhos para produção do açúcar. Com a crise econômica que a região vivenciou no final do século XIX e princípio do XX, motivada pela praga nos vinhedos, a filoxera, e pela decadência da produção do açúcar nos engenhos, além da preocupação das famílias em evitar que os jovens em idade do serviço militar fossem para as guerras nas colônias espanholas, a saída foi emigrar, sendo uma das alternativas a América do Sul, principalmente para São Paulo, Brasil e para o Chaco Argentino. Tal estudo teve a preocupação de se entender melhor o Bairro do Brás (e arredores), importante “locus” de fixação dos imigrantes espanhóis em São Paulo.

Resumen

El presente artículo forma parte de una investigación más amplia sobre la importancia de la inmigración española para el desarrollo industrial de São Paulo. El estudio se realizó en la región de origen de quienes se marcharon en busca de mejores condiciones de vida, la Comunidad Autónoma de Andalucía, que comprende las provincias de Almería, Granada, Málaga, Jaén, Córdoba, Cádiz, Huelva y Sevilla, la capital. La investigación se llevó a cabo bajo la dirección del historiador Prof. Dr. Juan Marchena Fernández, catedrático de la Universidad Pablo de Olavide, situada en Sevilla, quien propuso realizar el trabajo de campo en la localidad mediterránea de Motril, provincia de Granada, donde la población vivía de la agricultura, dedicándose principalmente a la viña para la producción de vinagre, al cultivo de la caña de azúcar y al trabajo en los ingenios para la producción de azúcar. Con la crisis económica que vivió la región a finales del siglo XIX y principios del XX, motivada por la plaga en los viñedos, la filoxera, y el declive de la producción azucarera en los ingenios, así como la preocupación de las familias por evitar que los jóvenes en edad del servicio militar fueran a la guerra en las colonias españolas, la solución fue emigrar, siendo una de las alternativas Sudamérica, principalmente a Sao Paulo, Brasil y el Chaco argentino. Este estudio tenía la preocupación de comprender mejor el barrio de Brás (y alrededores), importante lugar de asentamiento de inmigrantes españoles en São Paulo.

¹ Profa. Titular na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Pesquisadora do NEHSC-Núcleo de Estudos em História Social das Cidades-PUCSP e do CERU-USP.

Introdução

A escrita deste artigo focaliza a Andalucia, região espanhola banhada pelo Mar Mediterrâneo, local de origem de muitos imigrantes que chegaram à São Paulo como mão de obra para o setor industrial - nascente na cidade -, como também para o trabalho nas fazendas de café do interior paulista, na virada do século XIX para o XX. Segundo o professor-pesquisador José de Souza Martins (1989), quando se trata da imigração estrangeira para o Brasil – nesse período - é comum a concepção que o imigrante veio substituir a mão de obra escrava, sendo tratado como categoria indiferenciada, atribuindo a todos o perfil do imigrante italiano, diferenciados somente pela língua. O professor Martins busca desmistificar tal analogia uma vez que os imigrantes tiveram diferentes trajetórias; a grande maioria dos imigrantes chegou ao Brasil em épocas e circunstâncias distintas, fato que marcou o destino de cada grupo e a sua integração (ou não) na sociedade brasileira (Martins, 1989).

A imigração espanhola para São Paulo, chegou num momento histórico proporcionado pelo grande desenvolvimento da economia cafeeira em terras paulistas. Pelo Recenseamento de 1920 o Brasil possuía 1.565.961 de estrangeiros, sendo 558.405 italianos, 433.577 portugueses e 219.142 espanhóis. Na capital do Estado de São Paulo encontravam-se 24,7% dos estrangeiros do Estado, sendo 14,5% espanhóis, 23% de italianos e 38,7% portugueses (Martins, 1989). A imigração espanhola para o Brasil entre 1880-1930 faz parte do processo de imigração em massa, com apoio do governo brasileiro através da propaganda que se efetivava na Europa; constituiu-se na terceira maior força imigratória, após os italianos e portugueses, uma emigração de famílias que, assoladas pela fome e a pobreza que grassava na Espanha, acrescida da preocupação dos pais em evitar a ida de seus filhos para as guerras coloniais espanholas, decidiram sair do país em direção à América do Sul. Outro fator que levou a população a emigrar foi a praga da filoxera nos vinhedos que começou em Málaga (1878) e se espalhou por toda Andalucia até a primeira década do século XX, acarretando grave crise econômica e social. Segundo Bortoló (2017), a filoxera é um inseto que chegou na Andalucia e se espalhou rapidamente.

La filoxera llegó a España por la provincia de Málaga. Huetz de Lemp (1993) señala la entrada y expansión de la plaga a partir de cinco puntos distintos. Las puertas de entrada de la plaga fueron el foco andaluz (1878), originado por la importación de plantas francesas infectadas (...) Con el advenimiento de la plaga esto se tradujo en un grave problema económico y social (Bortoló, 2017. P. 135)

A pesquisa empreendida foi realizada na Universidad Pablo de Olavide, Sevilha, sob a orientação do Prof. Dr. Juan Marchena Fernandes² e coorientação da pesquisadora Profa. Dra. Maria Dolores Perez Murillo³.

1. Andalucia: alinhavos históricos.

A Comunidade Autônoma de Andalucia é formada por oito províncias (estados): Almeria, Granada, Málaga, Jaén, Córdoba, Sevilha, Cádiz e Huelva, sendo Sevilha a capital. A denominação Andalucia provém do termo Al-andalus, utilizado pelos árabes, no decorrer do século VIII, para designar a região que ocupavam na Península Ibérica.

A Andalucia foi povoada desde a pré-história. Por volta do ano 1.100 a.C. chegaram os fenícios, povo mercador que fundou povoados como pontos de apoio. Por volta do século III a.C. Roma marcou a história de Andalucia: criaram a Bética, uma província que compreendia praticamente toda Andalucia atual. Hispania era o nome que os romanos davam à Península Ibérica. Os vestígios romanos se encontram em vários locais da Andalucia, como em Carmona, cidade da província de Sevilha, onde passava a Via Augusta⁴. Itálica, nos arredores de Sevilha, fundada 206 a.c. por Publio Cornelio Escipión, que derrotou os cartagineses na II Guerra Púnica⁵. Itálica foi a primeira cidade que os romanos fundaram na Hispania e fora do território de Roma. Ali nasceram os imperadores Trajano e Adriano⁶.

² Prof. Juan Marchena era Catedrático de História da América, Univesidad Pablo de Olavide. Foi Vice-Reitor da Universidad Internacional de Andalucía. Responsável pela área de História da América, Facultad de Humanidades desde 2008. Faleceu recentemente, deixando grande contribuição para os estudos históricos sobre América Latina. Sou grata a tão importante pesquisador que me acolheu nos estudos, contribuindo para a pesquisa em pauta.

³ Profa. Titular de História da América, Universidad de Cádiz. Realizou pesquisas sobre os espanhóis que partiram para o Brasil e Argentina. Nascida em Motril, facilitou a pesquisa de campo realizada na a região.

⁴ Via Augusta, principal calçada romana na Península Ibérica, ligando-a à Roma.

⁵ Mais detalhes ver: <https://www.italicasevilla.org/>

⁶ <https://www.italicasevilla.org/fotos.html>

Ilustração 1. Conjunto arqueológico de Itálica. Sevilha, Espanha.



Fonte: <https://www.italicasevilla.org/fotos.html>

Ilustração 2. Itálica. Conjunto arqueológico. Sevilha, Espanha.



Fonte: <https://www.italicasevilla.org/fotos.html>

Outro ponto histórico a ser destacado da presença romana na Andalucia é a antiga cidade de Baelo Claudia, província de Cadiz, sul da Espanha; importante porto marítimo no domínio romano, devido sua proximidade com a África; um dos melhores exemplos da arquitetura romana⁷.

⁷ Mais detalhes ver: <https://www.museosdeandalucia.es/web/conjuntoarqueologicobaeloclaudia>

Ilustração 3. Baelo Claudia. Parque arqueológico espanhol.

Fonte: <https://www.museosdeandalucia.es/web/conjuntoarqueologicobaeloclaudia>

Em 711d.c. chegaram os mouros. É importante apontar que na província andaluz coexistiam seis grandes grupos étnicos religiosos: a elite árabe, os nativos hispânicos, os moçárabes⁸, os judeus, os berberes⁹ e os escravos, cuja convivência nem sempre foi pacífica. (Buades, 2008: 69). Nos idos dos 900d.c. foi a época de ouro da ocupação andaluz¹⁰. Córdoba era a capital, importante centro educacional. Por volta dos anos 1.000d.c. ocorreu a divisão do califado em pequenos estados chamados “taifas” (muçulmanas) que se tornaram desunidas. Nos 200 anos seguintes as “taifas” foram sendo reconquistadas, processo que recebeu a denominação de Reconquista Cristã. Córdoba já havia caído em 1236. Em 1469 teve início o impulso para a conquista de Granada; o rei Fernando, de Aragão e a rainha Isabel, de Castela casaram-se, unindo os dois reinos cristãos, tornando-se poderosos na Península Ibérica. A guerra entre o novo Reino da Espanha e o Emirado de Granada começou em 1482. Em 02 de janeiro de 1492 o exército espanhol entrou em Granada e oficialmente tomou posse do último

⁸ Moçárabes, cristãos ibéricos que viviam sob o governo dos árabes. Descendentes dos antigos cristãos hispano-góticos que se tornaram falantes do árabe durante o domínio muçulmano.

⁹ Bérberes, homens livres. Povos do norte da África que falam as línguas berberes.

¹⁰ Dados coletados em: <https://iqaraislam.com/granada-o-ultimo-reino-espanhol-islamico>.

Estado muçulmano de Al-Andalus. Soldados cristãos ocuparam o palácio de Alhambra, lendária construção árabe.

O reinado islâmico na Europa foi uma rara união de povos e crenças; um momento em que muçulmanos, judeus e cristãos viveram em harmonia. Os mouros deixaram rica herança cultural na Andalucia, na educação, na saúde e nos saberes com o cultivo das terras e nas construções. As mesquitas foram transformadas e catedrais católicas, como a de Sevilha com um magnífico minarete.

Da Andalucia partiram muitas famílias para a América do Sul, nas primeiras décadas do século XX, principalmente para São Paulo e Argentina. Nessa época a Espanha vivia uma situação de grande pobreza. Todavia, emigrar envolvia providências e gastos. Era uma decisão difícil. Segundo a Profa. Maria Dolores Pérez Murillo¹¹, as famílias chegavam à cidade portuária de Cádiz a pé, com a bagagem, deixando tudo que tinham construído nos vilarejos em que viviam, vendendo casa e pertences ou deixados sob os cuidados de algum parente ou amigo. Era uma decisão sem volta, mesmo se contavam com o subsídio da passagem. Em Cádiz alugavam um quarto de pensão e aguardavam a embarcação que os trariam para o outro lado do Atlântico. Muitas vezes ali permaneciam por dois ou três meses e o dinheiro ia acabando. As famílias com problemas na documentação em geral se dirigiam ao porto de Gibraltar onde existiam duas agências de contratação de imigrantes para o Brasil; muitas famílias permaneceram em Cádiz, aumentando a população da cidade e a miserabilidade, sem realizar o sonho de seguir para o Brasil.

2. A E/Imigração Andaluz para São Paulo

Motril é uma cidade litorânea do Mediterrâneo, pertence à província de Granada, comunidade autônoma da Andalucia, Espanha. De Motril partiram muitos espanhóis com destino ao Brasil e à Argentina nos idos de 1880 e princípios do século XX. São Paulo foi um dos destinos desses imigrantes. A pesquisa realizada em Motril teve tutoria do historiador Alfredo Ortega Tovar¹².

Motril, localizada entre a serra e a costa mediterrânea, tem como fronteira litorânea Almeria e Málaga; sua história marcada pela presença dos mouros, pela agricultura da cana-de-açúcar e pela construção de engenhos para a fabricação do açúcar que abastecia muitas cidades da Europa.

¹¹ Trabalho de pesquisa realizado em Cádiz, com apoio da Universidad de Cádiz, sob tutoria da Profa. Dra. Maria Dolores Pérez Murillo.

¹² Graduado em História, reside no povoado de La Garnatilla, Motril, Granada, Espanha.

A cana-de-açúcar teve nas terras andaluzas uma longa história que se manteve frente à conturbada história política, e sobreviveu à reconquista do território pelos cristãos no século XV. Assim como nas outras regiões, a agricultura canavieira e o gosto pelo doce foram difundidos no al-Andaluz e, durante o auge do poder islâmico na península, a cana foi cultivada em larga escala e o açúcar era uma das maiores fontes de riqueza do Estado (Silva, s/p).

O cultivo da cana de açúcar na região da costa mediterrânea andaluz remonta a 1540. O desenvolvimento da indústria açucareira proporcionou tempos de prosperidade econômica durante o século XIX. Ocasionalmente também o desmatamento da região para alimentar as fornalhas que transformavam a cana em açúcar.

Em Motril está o “Museo Preindustrial da Caña de Azúcar”, no local onde o Engenho de La Palma funcionava; é o único da Europa edificado nos restos arqueológicos de um engenho. A Casa de La Palma é um dos edifícios mais significativos de Motril. Foi construída no século XVI; foram três séculos de esplendor na produção do açúcar¹³.

A indicação do professor Dr. Juan Marchena para que se aprofundasse a pesquisa em Motril foi muito significativa. Dessa região muitos povoados ficaram despovoados. Numa das estâncias, no final de semana iria acontecer a Festa de San Cayetano. As famílias dos povoados vizinhos se organizaram para levar comida e bebida, pois o povoado ficou despovoado com a grande emigração que ocorreu na região. Somente permanecia ali uma senhora que se negou a deixar sua casa. Na ocasião sua filha morava com a mãe que já estava em tenra idade.

Muy temprano, los vecinos realizan una romería a la aldea abandonada de Jolúcar, al pie de la Sierra de Lújar, donde se encuentra la ermita de San Cayetano. Región: Costa Tropical. Localidad: Motril. Código Postal: 18600.
Disponível em: <https://www.turgranada.es/fichas/festividad-de-san-cayetano-31514/#>

A pesquisa empreendida sobre a imigração espanhola para São Paulo além do estudo da bibliografia sobre o tema e do trabalho de campo realizado em Andalucía, também se utilizou de depoimentos orais. Numa das conversas com uma senhora espanhola, residente no bairro da Vila Mariana, São Paulo, Capital ouviu-se:

Minha mãe estava muito velhinha e dizia: Motril, Motril... e nós pensamos que ela estava delirando, que estava louca. Não entendíamos o que ela queria. Agora que a senhora nos disse que esteve em Motril, na Espanha, entendemos que ela lembrava da terra onde vivia antes de vir para o Brasil.

¹³ Para a presente pesquisa foram realizadas três visitas guiadas e agendadas ao Museu Casa de La Palma, em períodos diferenciados.

Outra conversa que cabe aqui relatar foi mantida com uma senhora num encontro de espanhóis e descendentes que aconteceu no bairro do Ipiranga, São Paulo. Relatou que veio para São Paulo com 23 anos, junto com sua família. Casou-se, teve seus filhos que já estavam adultos, mas queria voltar a Espanha, a Motril, local de onde partiu com sua família. “*Quero morrer em Motril... Quero voltar a Motril...*” comentou. Passados muitos anos, conseguiu realizar seu sonho, ela e sua filha foram para Motril... E lá fixaram residência...

A pesquisa demonstrou que a primeira e segunda geração de descendentes de espanhóis para São Paulo, não teve interesse em conhecer a trajetória histórica de seus antecedentes. Não houve empenho para que a língua espanhola se perpetuasse nas gerações já nascidas no Brasil.

3. O vilarejo de La Garnatilla, Motril, Granada, Espanha

La Garnatilla é um vilarejo localizado a oito quilômetros do centro de Motril. É uma região que se presencia as amendoeiras em abandono pois as novas gerações não se dispõem a levar avante as pequenas propriedades de seus pais no trabalho com a terra ou devido a emigração de jovens acarretando na família a perda de boa parte de sua força de trabalho com a terra. As ruas são estreitas, os carros devem ser estacionados no local apropriado e se caminha a pé. Muitas casas de La Garnatilla foram construídas escavadas nas montanhas, em terrenos estreitos.

Ilustração 4. Ruelas de La Garnatilla, Motril, Granada, Espanha.



Fonte: acervo da pesquisadora, 11 de julho de 2017.

Ilustração 5. Casas de La Garnatilha, Motril, Granada, Espanha.



Fonte: acervo da pesquisadora, 11 de julho de 2017.

Ilustração 6. Casas de La Garnatilha, Motril, Granada, Espanha.



Fonte: acervo da pesquisadora, 11 de julho de 2017.

No artigo *La Garnatilla, uma aldeia global en la costa de Granada*, Isabel Alcantara escreveu *En el XIX y el XX, en las grandes oleadas de emigración que sufrió España, esta aldea presencié cómo decenas de sus habitantes hacían las maletas para probar suerte en la búsqueda de una vida mejor...*¹⁴

Na última visita à Motril e especialmente a La Garnatilla, antes da pandemia Covid 19, em companhia de uma colega que se encontrava em estudos na Universidade de Salamanca, o historiador Alfredo OrtegaTovar, morador de La Garnatilla, nos ciceroneou; a casa onde reside sua mãe pertence à família há 300 anos. Numa das conversas sobre a emigração de espanhóis para a América do Sul e para o Brasil comentou:

Os estudiosos do processo de imigração ocorrido em grande escala para a América do Sul, tratam da viagem, das agruras que passaram os emigrantes na nova terra... e nós que ficamos mantendo os locais dos que partiram e não tivemos mais notícias... Minha tia, quando o filho partiu se vestiu de preto, de luto e nunca mais tirou seu luto. A partida era a morte para os que ficaram ...

Da região mediterrânea granadina e malaguenha partiram muitos homens sozinhos e famílias para São Paulo e ao Chaco Argentina. Empenhado na preservação da história do povoado e de Motril, Tovar começou a recolher e organizar fotografias antigas das famílias cujos filhos partiram para terras longínquas. No salão da igreja de San Cecílio, padroeiro do vilarejo, as fotografias foram pregadas nas paredes e teve início um centro de documentação e registros da memória dos moradores, o que motivou um reencontro dos que partiram para São Paulo e para o Chaco argentino, facilitado nos últimos tempos pela internet.

Hoy, a través de Facebook y algún blog, los vecinos de La Garnatilla han conseguido dar con hasta 300 descendientes de estos emigrantes, tal y como cuenta Alfredo Ortega Tovar, auténtico enamorado de su tierra y uno de los principales impulsores de esta iniciativa. Con ellos mantienen una relación virtual que una vez al año pasa a ser real, cuando organizan el encuentro de antiguos garnatilleros en el pueblo y se acercan muchos de estos familiares. Además, alguna placa junto a la plaza y muchas fotos de antepasados en la casa de la Cultura son el testigo de que su memoria permanece viva aunque sea a miles de kilómetros. Las miras al exterior de este anejo vienen de lejos¹⁵

¹⁴ 27 de março de 2011. Disponível em: <https://www.ideal.es/granada/v/20110327/costa/garnatilla-aldea-global-costa-20110327.html?ref=https%3A%2F%2Fwww.google.com%2F>

¹⁵ Artigo de Isabel Alcantara, La Garnatilla, una aldea global en la costa de Granada. 27 de março 2011. Disponível em: <https://www.ideal.es/granada/v/20110327/costa/garnatilla-aldea-global-costa-20110327.html?ref=https%3A%2F%2Fwww.google.com%2F>

Cabe apontar que a região mediterrânea estudada - nos últimos anos do século XX e princípio do XXI - recebeu grande fluxo imigratória de pessoas do norte do continente europeu, principalmente de aposentados, sendo um dos motivos o rigor do inverno nos países de origem e a aposentadoria precoce nos países de alto desenvolvimento econômico, acarretando grande desenvolvimento imobiliário na orla marítima andaluz.

Economicamente as províncias de Almeria, Granada e Málaga - nas terras próximas ao mar e encostas – se transformaram em cidades de plástico, ou seja, foram instalados grandes galpões com coberturas de plástico, em geral brancos, para proteção das plantações de tomate, pepino e pimentões para abastecimento de parte dos países da Europa.

Ilustração 7. Praia de Maro, Nerja, província de Málaga, Espanha.

Galpões de Plásticos nas terras próximas ao Mar Mediterrâneo.



Fonte: foto da pesquisadora, abril de 2021.

Considerações Finais

A pesquisa empreendida nas terras de origem dos emigrantes andaluzes para São Paulo demonstrou que a maioria dos emigrados provinha dos povoados das províncias de Málaga, Granada e Almeria. De Sevilha, capital da Andalucia, foi quase nula a presença sevilhana no rol dos imigrantes espanhóis a São Paulo, pois a capital oferecia maiores condições de emprego e trabalho.

Pela trajetória histórica da região de onde partiram os espanhóis andaluzes, pode-se dizer que portavam grande conhecimento do trabalho com a terra, devido a importância da agricultura da cana de açúcar na região, cuja presença remonta ao século XIII, das grandes plantações de oliveiras para fabricação do azeite e de amendoeiras; destaque também para o conhecimento das madeiras, em decorrência do desmatamento que a economia industrial dos engenhos de açúcar necessitava para suas fornalhas. Portavam os andaluzes conhecimentos específicos do trabalho com as pedras, herdado com a permanência dos mouros nas terras andaluzes que construíram palácios e mesquitas monumentais, hoje transformados em catedrais e museus.

Os emigrados das terras andaluzes partiram para o outro lado do Atlântico, para terras desconhecidas. Em São Paulo, permaneceram na cidade como mão de obra para a indústria nascente, principalmente nas tecelagens existentes nos bairros do Brás, Mooca e Belenzinho, foram artesãos de fontes, santos, pias batismais de igrejas, monumentos de praças e túmulos de cemitérios ou partiram para as fazendas de café do interior paulistas, onde vivenciaram a experiência de ser colonos nas fazendas, ao lado dos italianos e poucos portugueses, miscigenando sua cultura com os vizinhos e mesclando os genótipos através dos casamentos realizados nos colonatos.

Mas o grande sonho era sair das fazendas que os acolheram, sonhavam com o Bairro do Brás, na cidade de São Paulo, trajetória facilitada pela malha ferroviária que o Estado de São Paulo oferecia. Assim que conseguiam amediar alguma economia - depois de anos de trabalho - partiam para a cidade de São Paulo, para o Brás, onde outros andaluzes e espanhóis já se encontravam, logo arranjando um emprego nas indústrias ou no comércio, principalmente no ferro velho; as mulheres se destacaram como donas de pensão que recebiam outros espanhóis que a São Paulo chegavam.

Finalizando, o imigrante andaluz muito contribuiu para o desenvolvimento industrial de São Paulo, para a cultura, a gastronomia, arte e educação. Faz parte da história de São Paulo, a megalópoles do século XXI, uma das maiores cidades do mundo.

Referências Bibliográficas

BORTOLÓ, Gemma M. **El impacto de la filoxera em Andalucía según la diplomacia francesa**. 2007. Disponível em: <https://www.ugr.es/~cuadgeo/docs/articulos/040/040-007.pdf>

BUADES, J. M. **Os Espanhóis**. São Paulo: Contexto, 2008.

CÁNOVAS, Marília K. **Imigrantes espanhóis na cafeicultura paulista, 1880-1930: protagonistas ou coadjuvantes**. Revista História Hoje. Associação Nacional dos Professores Universitários de História, v. 2, n. 6, p. 01-16, 2005.

MARTINS, Gelise Cristine Ponce. **O imigrante espanhol e o movimento operário brasileiro: 1890-1920**. Publicação com apoio do Grupo de Pesquisa Arqueologia Histórica da Unicamp. ISSN 1807-1783, março 2010. Disponível em: <http://www.historiaehistoria.com.br/materia.cfm?tb=alunos&id=267>

MARTINS, José de Souza. **A imigração espanhola para o Brasil e a formação da força de trabalho na economia cafeeira: 1880-1930**. Revista de História (USP), n. 121, p. 5-26, 1989. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/18605>

MONTEIRO, Arlete Assumpção. **Motril, a “cidade do açúcar”. O Museu do Açúcar Engenho Casa de la Palma como locus de preservação do patrimônio cultural, Granada, Espanha**. Disponível em: <https://www.iau.usp.br/sspa/arquivos/pdfs/papers/01532.pdf>

MURILLO, Maria Dolores. **Oralidad e historias de vida de la emigración andaluza hacia América Latina (Brasil y Argentina) em siglo XX**. Universidad de Cádiz, Espanha, 2000.

SILVA, Livia Moraes. **A produção açucareira no Al-Andaluz: características e etapas (Séculos X ao XV)**. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/article>

TRUZZI, Oswaldo; PALMA, Rogério. **A imigração espanhola no interior paulista: inferências a partir de um estudo de caso**. Revista Contemporânea, v. 4, n. 2, pp. 461-480, julho-dezembro 2014. Disponível em: <https://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/issue/view/13>